ESTADOS FÍSICOS DA MATÉRIA E MODELOS ATÔMICOS: Uma Proposta De Ensino Do PIBID Por Meio De Interatividade Professor-Aluno

*PEREIRA, L. H. S. NASCIMENTO, K. K. V. SILVA, M. M. F.
(souzalay19@gmail.com/katiakarinkarin@gmail.com/marcia.silva@ifrn.edu.br) / IFRN - CN

Palavras Chave: INTERATIVIDADE, ENSINO, PIBID.

INTRODUÇÃO

Na prática profissional docente, diversas metodologias são utilizadas de maneira que possa diversificar o ensino tradicional, para criar uma interação maior entre os alunos. “[...] O ensino de Química, têm como um dos pressupostos a necessidade do envolvimento ativo dos alunos nas aulas, em um processo interativo, professor-aluno.” (SANTOS, et. al, 2004, p. 1). Neste sentido, esse trabalho tem como objetivo, tornar as aulas de química mais dinâmicas, de maneira que o aluno passa a ser mais participativo havendo interação maior com o professor e os conteúdos.

METODOLOGIA

A gincana aconteceu com 4 turmas de 1º série no auditório da Escola Estadual Capitão Mor Galvão (EECMG) no município de Currais Novos – RN. Com a proposta de abordar as temáticas: Modelos Atômicos, e Estados Físicos da Matéria. Essas temáticas foram subdivididas em 3 etapas. Na qual, a primeira os alunos tinham que utilizar os recursos tecnológicos para filmarem experimentos relacionados ao estado físico da matéria. A segunda etapa, cada turma teria que construir uma maquete referindo-se a um modelo atômico, nas quais seriam Dalton, Rutherford, Thomson e Bohr. A terceira etapa eram questões relacionadas a experimentos e maquetes, discursivas.

Essa pesquisa apresenta uma abordagem metodológica de análise qualitativa, visto que se pretende analisar as interações entre conteúdo-aluno-professor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A participação interativa, teve como resultados uma demonstração de vídeos, em que alunos

realizaram uma discussão dos experimentos, alguns vídeos, alunos bem criativos e espontâneos no desenrolar se respaldando nos estados físicos da matéria. Na segunda etapa os alunos realizaram demonstrações de modelos atômicos explicando cada modelo proposto, com sua maquete. A atividade final das questões era propiciar aos alunos exercícios que fizessem com que eles desenvolvessem sua capacidade crítica reflexiva dos assuntos.

O fundamental é que o professor e os alunos saibam, desenvolver a dialógica, aberta curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto houve. O que importa é que professor e alunos assumam epistemologicamente curiosos (FREIRE,1996). Diante disso o professor tem que estimular o aluno a desenvolver sua capacidade crítica de se articular e posicionar-se, diante de assuntos.

CONCLUSÃO

Observou através desse estudo que trabalhar com diversos tipos de atividades faz com que o aluno se torne mais interativo participativo, facilitando a aprendizagem dos mesmos, mas precisa ser bem desenvolvida para que os resultados sejam satisfatórios. É nessa perspectiva que os bolsistas do PIBID da EECMG vêm trabalhando, reforçando os conhecimentos e a aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

1. SANTOS, D. et; al. Experimentação: contribuições para o processo de ensino aprendizagem do conteúdo de Cinética Química. 30º Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química, 2004.
2. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia Saberes Necessários á prática educativa. Edit, Ega.1996.